Edgard Ramos de Proença Rosa

AS GRANDES CONCEPÇÕES DE AUGUSTE COMTE

NO PRIMEIRO CENTENÁRIO DO "QUARTO VOLUME"

DO

SISTEMA DE POLÍTICA POSITIVA

1954

Edgard Ramos de Proença Rosa

As grandes concepções de Auguste Comte

no primeiro centenário do " Quarto Volume"

do

Sistema de Política Positiva

Rio de Janeiro, 1954

A grande obra cujo centenário agora celebramos, iniciada em 1851, correu o risco de não ser concluída, como felizmente o foi em 1854.

Augusto Comte teve que lutar com um heroísmo como que super-humano e vencer as mais tenebrosas perseguições que o levavam à fome e à miséria, teve que lutar destemerosamente contra todas as poderosas forças de orgulho mesquinho e da vaidade estulta feridas na sua perniciosa sensibilidade, teve que aniquilar a ciência fantasmagórica oficial do seu tempo.

Mercê do auxilio espontâneo daqueles que no momento representaram os supremos interesses sociais, pode o Mestre ganhar a calma necessária e abraçar todo

o conjunto da existência humana.

Subordinando intensivamente a inteligência à sociabilidade galgou sem descanso, em gloriosa escalada, o ápice ideal da mais imarcescível glória.

Coordenando o passado de acordo com um conjunto de leis invariáveis, a razão humana prepara a sua ordem final, com a mesma naturalidade objetiva com que cada indivíduo dentro de uma família projeta o seu futuro.

Proclamando que o conhecimento dessas leis substitue definitivamente a pesquisa das causas, vai sistematizando, a própria razão humana, o seu culto, o seu dogma e o seu regime para atingir amanhã o verdadeiro estado de unidade, para o qual fatalmente caminha.

Consiste a grande obra, que hoje procuramos lembrar, no seu conjunto, em mostrar, com a clareza característica do espírito positivo, que, assim como o universo existe e se movimenta consoante leis naturais e imutáveis, também a Humanidade vive e evolue dentro de uma complexa ordem também natural.

A síntese moral repousa nos dois mais nobres sentimentos, nas duas mais empolgantes capacidades humanas: o amor e a fé.

Amar pelo devotamento desinteressado e crer pela fé demonstrável. Crer pela fé eminentemente objetiva, pela fé inquebrantável que tem produzido e desenvolvido toda a civilização moderna, por essa fé antes de tudo necessária, sem a qual ninguém vive.

Pelo amor os homens se ligam para a conquista da fraternidade universal, e pela fé ligam-se ao planeta, formando assim o grande dualismo científico-filosófico, cuja síntese .é a própria religião, concebida positivamente.

Religião da Humanidade.

Religião porque é constituída pela dupla unidade pessoal e social, porque disciplina o amor e a fé, esclarece o sentimento e o pensamento, orienta a ação e obtém a unidade.

Da Humanidade porque é o resultado do esforço geral de toda a espécie humana, no tempo e no espaço.

Da Humanidade, porque ela é o seu único fim através do seu único meio: a fraternidade.

Da Humanidade porque não é obra de um homem isolado, mas "todos os pensadores generosos e espírito de escól, trouxeram a sua pedra para o grandioso edifício, sem o perceberem talvez, no dizer de Charles Jundzill, e coube a Augusto Comte traçar, conscientemente, o plano geral do monumento ao mesmo tempo que lhe dava os traços definitivos."

o.o.o.o.o.o.o

Política Positiva IV

"A Síntese positiva é de tal maneira real e completa que a sua exposição normal deve espontaneamente definir a maturidade da nossa existência" tais são as palavras com que Augusto Comte nos apresenta o quadro do futuro, a ordem normal, consequência lógica de longa e árdua evolução através de tantos tropeços e através de tantos milênios.

O que consiste, em verdade, o quarto tomo da grande obra, cujo centenário hoje

celebramos, é a efetivação daquilo que foi sempre o sonho, o anseio angustioso do homem: o descortino do futuro.

O sentimento que mais aflige o homem em toda a sua tormentosa vida, é uma paixão irrefreável pelo futuro; para ele tudo está subordinado a esse amanhã com que ele sonha e se esforça por brilhantemente realizar.

Dirigindo o desenvolvimento biológico da criança ou delineando-lhe a vida social e moral, o homem está sempre com o olhar aceso na grande reta do porvir, olhando o seu destino e o destino da própria espécie, pois assim, com o conhecimento da meta a que se destina, mui melhormente conduzirá o presente.

O grande genio do Condorcet já o havia sentido quando observara que se o homem pode predizer os fenômenos dos quais conhece as leis, se com a experiência do passado pode prever as ocorrências do futuro, por que considerar como uma empresa quimérica a de traçar o quadro do destino da espécie humana segundo os resultados da sua história?

A evolução humana, através dos seus inúmeros sistemas sociais, não tem sido mais do que a pressuposição de uma ordem estável normal e definitiva.

Nem o poderia ser de outra forma, de vez que qualquer sistema humano, ou mesmo físico, precede, evidentemente a ordem que lhe corresponde.

Sendo a ordem não só o conjunto de elementos que constituem um sistema, porém, mais ainda, a harmonia das forças que atuam e que determinam o desenvolvimento ou o movimento do sistema, torna-se evidente que todo o sistema social, qualquer sistema de educação, precede a ordem que o sistema supõe normal.

Como qualquer sistema, ou físico, ou químico, ou biológico tem sua ordem constituída, seria infantil imaginar que só o sistema humano não atingiria também esse fatal desiderato.

Se a física, a química ou a biologia permitem a realização de verdadeiras profecias, porque a sociologia não conduziria também, como ciência abstrata,

a reais previsões?

Seria pueril supor que os elementos estáticos que compõem o grande sistema social humano, não tendam a estabelecer uma harmonia recíproca.

A harmonia dos elementos e dos movimentos de um sistema é a sua ordem e a harmonia dos elementos sociais, mostra-nos Augusto Comte neste volume final.

o.o.o.o.o.o.o

Fundada a sociologia na sua forma positiva, tanto a estática no segundo volume como a dinâmica no terceiro, tornára-se fácil ao gênio de filósofo de Montpelier caracterizar o porvir humano no último tomo.

Com essa obra Augusto Comte sepultou a filosofia passada e fez desabrochar das ciências a nova filosofia. As ciências formaram, então, a alma da filosofia ou no seu próprio dizer: a alma do dogma.

A filosofia positiva cobre assim, tumularmente, todo o pensamento passado,

metafísico e teológico, para sistematizar com o seu método e pensamento moderno.

A unidade filosófica do pensamento moderno assenta nas categorias que formam a ordem universal, daí o dogma ser, nas palavras de Comte, "O resumo sistemático da economia natural, seguindo uma ascenção gradual dos fenômenos mais grosseiros para os mais nobres".

THOMAS HUXLEY

Isso foi espontaneamente sentido, no fim do século passado, por sábio inglês, nestas palavras incisivas: "A ciência domina todo o pensamento moderno, ela exerce sua influência sobre as obras dos nossos melhores poetas, e mesmo aqueles que se dedicam exclusivamente às letras, afetando de a ignorar ou desprezar, é, contudo, impregnado do seu espírito e deve a seus métodos o que faz de melhor".

As ciências, portanto, não são mais do que degraus preparatórios para a ciência final, e se transmudam em filosofia como esta se transmuda em religião.

SÍNTHESE SUBJETIVE

Daí Augusto Comte dizer que "quanto mais a ciência inicial desenvolve os hábitos de clareza, de precisão, e de consistência,

melhor sentimos que a verdadeira clareza, a verdadeira precisão, e a verdadeira consistência são somente próprias à ciência final".

Desta maneira atinge-se a filosofia, a unidade, a síntese, a religião, e a alma humana é conduzida à concepção e a contemplação do mais complexo e real de todos os seres. Este ser, a Humanidade, vem constituindo as ciências e estabelecendo a sua síntese, para que lhes sejam úteis no emaranhado tormentoso da vida, daí elas terem a função precípua de preverem na filosofia segunda para proverem na filosofia terceira.

A invariabilidade das leis naturais é o único dogma que pode garantir e nos conduzir com segurança à caracterização do tipo humano em sua maturidade, por isso, consistirá esse dogma, na demonstração da imutabilidade da ordem universal, à qual estão sujeitos todos os fenômenos, inorgânicos ou orgânicos, físicos ou morais, individuais ou sociais.

O grande destino das ciências é, então, a utilidade que possam preencher na

ordem humana e a grande utilidade da sociologia é ser como o telecóspio por onde olhamos o panorama do futuro.

O homem será muito mais feliz perscrutando e prevendo o seu destino do que imaginando a sua origem.

o.o.o.o.o.o.o

O último tomo do "Sistema de Política Positiva" é o marco indelével e invulnerável da nova era.

Há cem anos que conhecemos o quadro do futuro humano com a mesma nitidez com que observamos o passado..

Sendo cada etapa histórica, na longa e penosa evolução humana, a realização do tipo que a etapa anterior esboçara, pode o genio de Augusto Comte, prolongando essa filiação, ir até a determinação do estado normal.

JULIAN MARIAS

Filiando-se ao passado o Mestre anteviu o futuro. "Sua voz não é somente sua, afirma alguém, numa feliz e eloquente expressão, é a voz concreta, individualizada, da história".

Augusto Comte mesmo o diz:

SÍNTHESE SUBJETIVE

Elaborados pela nossa infância e na adolescência, os elementos sintéticos da nossa maturidade só têm que ser convenientemente transformados para construir o estado normal.

Há um século que é possível a um sociólogo prever o mais afastado futuro com a mesma certeza com que um astronomo prevê o aparecimento de um cometa, embora sem a mesma precisão, isso porque sabe, em dinâmica social, que o progresso humano representa sempre o simples desenvolvimento de uma ordem imutável.

CATECISMO

Seguro nesse princípio, com a fé inabalável que aureóla o espírito positivo, pode Augusto Comte proclamar: "O termo da evolução mental é ainda menos duvidoso do que o seu início".

Podemos prever, por exemplo, que a civilização do futuro será anti-guerreira e profundamente industrial, por isso auguramos desde já que a guerra seja eliminada do pensamento dos estadistas e que as ciências deixem de ser o instrumento satânico da guerra para serem o ornamento

brilhante da paz.

O homicídio será uma atrocidade tão excepcional que humilhará, revoltará e estremecerá toda a sociedade.

A doença desaparecerá da face da Terra e a miséria na grande massa humana será substituída pelo conforto e bem estar.

Podemos afiançar que será uma civilização anti-idólatra, anti-teológica, anti-macumbeira.

Temos certeza que esta civilização terá o seu dogma assente na própria espécie humana, como o seu culto e o seu regime também.

Afirmamos que a civilização de amanhã socializará toda atividade, toda inteligência e sobretudo todo sentimento humano.

Sabemos que este mundo não será mais o inferno que dizem, onde os homens se dividem em dois grupos: atormentados e perseguidores.

Podemos assegurar que só a fraternidade manterá as relações entre homens, cuja meta é a fraternidade universal, fraternidade universal que

determinará, naturalmente, a constituição da república universal formada por algumas centenas de sociocracias, unidas pela mesma educação, pelos mesmos costumes e também pela mesma língua.

Asseguramos que o proletariado será, finalmente, incorporado à sociedade, de maneira tal, que não seja mais um corpo ou apêndice grosseiro do organismo social, e não mais viva de esmola degradante que lhe levam ao mocambo imundo na favela triste.

A opulência social e o vício serão banidos da vida social com a miséria.

A moral positiva, despida de todo egoísmo característica da moral passada, a moral humana regulará e dominará os costumes, congregando as famílias sob a mais elevada dignidade.

PLATÃO

Assim o nosso planeta não será aquela caverna subterrânea, escura e negra, que mal deixava penetrar uns poucos de raios do sol do mundo divino, mas, ao contrário, verdejante planície, brilhando sob a claridade fulgente do altruismo humano.

Então ... sem guerras e sem lutas, sem

fratricídios e sem roubos, sem morféa, sem câncer e sem divórcio, sem o miserável luxo e sem a desgraçada fome, sem desarmonia entre as nações e sob um contínuo aperfeiçoamento, seremos homens verdadeiros vivendo no mundo real e não fantasmas bruxoleantes vagueando no mundo da quimera.

E a ordem normal estará fundada com o predomínio do altruísmo sobre o egoísmo, com a estabilidade das leis demonstraveis substituindo o arbítrio e o mistério, com o dever substituindo o absolutismo e o direito, com a indústria substituindo a guerra.

Esta visão, cientificamente certa, é o grandioso quadro que nos oferece o maior dos filósofos, que talvez respondesse a Platão: Voilá notre État...

o.o.o.o.o.o.o

Descoberta uma das leis básicas da evolução humana: o homem se torna cada vez mais religioso, considerado, em sentido positivo, esse último vocábulo, vê-se logo que a sistematização da unidade humana.

Tornando-se cada vez mais convergente, de maneira a atingir a harmonia e a fraternidade humanas, estará, na verdade, no caminho da civilização futura pacífico-industrial.

Para coordenar a unidade humana realizando uma verdadeira síntese, Augusto Comte sistematiza o culto, o dogma e o regime, os reguladores dos três elementos da natureza humana: o sentimento, a inteligência e a atividade.

A teoria do futuro, como a do passado, encontram-se com a teoria do culto ligadas a uma das mais profundas instituições ao espírito positivo, a vida subjetiva que nos leva à compreensão da imortalidade positivamente concebida, substituindo o arcáico dogma da vida eterna objetiva.

Vida subjetiva é como que a incorporação em nossos cérebros das virtudes e dos resultados obtidos pelos entes caros que morreram. Por isso mesmo diremos, somente, que eles se transformaram, continuando a viver em nós.

O subjetivismo vem substituir o animismo.

A vida eterna objetiva dá lugar à continuidade subjetiva e a doutrina animista é morta.

Não mais o homem é a estátua bruta, animada por um sopro divino que a abandona por qualquer acidente, não mais os seus membros se movimentam, o seu coração bate, por força desse duplo misterioso que sem mais nem menos vôa pelo espaço infinito, esse duplo misterioso que foge espavorido e desaparece na amplidão do azul a um insignificante tiro de bacamarte, abandonando-o nas garras intransigentes da morte, como pensava Georges Stahl.

Vida subjetiva é a vida em si mesma que continua, pela sequência interminável das gerações e dos séculos.

Assim como social e moralmente o homem não morre, também biológicamente ele não nasce, não surge como de uma geração espontânea, mas tão somente continua.

Continuidade e transformação, tal é a contigência do homem, ao longo da sua evolução biológica, social e moral.

A existência da Humanidade mesma é dependente da vida subjetiva e da continuidade vital, porque se, por um lado, a solidariedade pode representá-la no presente, só a prioridade e a posteridade a podem representar em toda a sua eternidade.

Assim ... toda a vida humana assenta na lei da reprodução combinada com a lei do aperfeiçoamento. Evidente, porque se a primeira nos assegura que todo o ser vivo é capaz de reproduzir outro ser vivo da mesma espécie, a segunda nos garante que o exercício prolongado desenvolve o órgão e aperfeiçoa a função correspondente.

LE DANTEC

Daí essa continuidade irrefreável que fazia com que célebre biologista dissesse: "Nós não estudamos como o ser vive, mas como eles continuam a viver".

O indivíduo, afinal, é somente o representante numa época de um patrimônio hereditário, químico e moral, que vem de muito longe e que continuará a sua marcha para adiante para os indivíduos de amanhã.

Essa verdadeira sucessão de funções

CATECISMO em órgãos sucessivos fez com que Augusto Comte ensinasse que "a Humanidade não constituindo no fundo senão o principal grau da animalidade, as mais elevadas noções da sociologia e mesmo da moral encontram necessariamente na biologia seu primeiro esboço."

GEORGES BOHN

A psicologia moderna, desde os seus primeiros passos nos principios deste século, sentiu desde logo e se expressou por um dos seus corifeus: "as reações de um ser vivo, em dado momento, não só dependem das condições presentes, mas de todo momento, não só dependem das condições presentes, mas de todas as condições da vida passada, tanto da vida do indivíduo considerado como da vida dos ancestrais. O passado determina no ser disposições de irritabilidade que podem ficar latentes ou não".

O indivíduo na sua brutalidade, morre; o patrimônio, na sua grandeza, continua.

É um princípio intransigente da perpetuidade, da continuidade e mesmo da evolução que a célula não pode viver indefinidamente sem crescer e não pode

crescer indefinidamente sem se bipartir, assim, a continuidade protoplásmica é uma contingência tão inerente ao ser vivo como a continuidade subjetiva é inerente às sociedades humanas em evolução.

EXEMPLO DE LE DANTEC

A sequência humana através dos séculos é tal, como a vemos, na sua forma biológica mais elementar, entre os protozoários, onde a continuidade protoplásmica na sua reprodução por cissiparidade é indefinida, ou na brilhante chama de gás que queima e ilumina, cuja corrente de ar calmo, bem regulada, dá a impressão de ser absolutamente fixa. Sempre a mesma chama com as mesmas propriedades e entretanto de milésimo de segundo em milésimo de segundo, toda a matéria que a constitue é renovada. Não é mais o mesmo gás de iluminação que queima e brilha numa persistência tranquila, não é mais o mesmo oxigênio, mas a chama é a mesma.

POLITIQUE POSITIVE IV

Dest'arte o poder do passado alia-se à força do futuro, e a vida continua na sua complexidade evolucionista, o que fez Augusto Comte observar que "cada cérebro

assimila as concepções e os sentimentos de todos os seus semelhantes melhor que cada corpo associa os diversos materiais".

Compreendemos, então, como também o homem atual é tão somente a extremidade de uma linha que desde que apareceu a vida não foi nunca interrompida pela morte.

LE DANTEC

O indivíduo, é então, um simples acidente nessa longa e interminável viagem da espécie através das gerações.

Assim Augusto Comte observa que no fundo, para todo o reino animal, sobre tudo superior, a unidade biológica consiste na espécie, e não no indivíduo, que somente é dela uma parte inseparável.

CORRESPONDANCE III

Se a sociedade, pelo princípio da filiação histórica, guarda os seus fastos e prepara o seu futuro, não é menos verdade que a pequenina célula tem também o seu passado, tem também o seu futuro.

Através dos genes, através dos cromossomos, a célula pulsa e vibra, através da célula é que o homem vai pensar, vai agir, vai amar.

Por isso dizia um autor: "A morte é

somente uma mudança de individualidade. A hereditariedade faz circular as mesmas almas na sequência das gerações de uma raça".

LE BON

A continuidade subjetiva promove uma preponderância do passado sobre a visão do futuro e assegura a hegemonia dos mortos sobre os vivos. Subordinados a esse princípio os vivos vão se tornando cada vez mais nitidamente, governados por eles.

Os mortos imortais dispõem de tal ascendência sobre os vivos, o seu poder sobre o mundo objetivo se faz de tal maneira sentir que, como diz Augusto Comte, "o conjunto dos mortos governa diretamente os pensamentos e as afeições dos vivos".

POLITIQUE POSITIVE IV

Embora tombem monarquias e repúblicas, caim tronos e altares, rolem democracias e oligarquias, emudeçam-se congressos e parlamentos, devorem-se fascismos e comunismos, socialismos e niilismos, entrechoquem-se retrógrados e anarquistas, revoluções e guerras se desencadeiem, surjam religiões e religiões desapareçam, só os mortos não tomabam na avalanche, só os mortos não se

precipitam nos abismos, somente os mortos não morrem afinal.

o.o.o.o.o.o.o

Desde a idade fetíchista que o homem possue o conceito da Família e sabe que um ser eminentemente subjetivo, representado pelo menor conjunto da sociabilidade humana, impunha-se sobre a individualidade.

A idade teológica elaborará um conceito mais avançado e um ser que é a reunião dos antecedentes os dominava e exigia mesmo todo o sacrifício. Tal é a Pátria reverenciada por quantos já atingiram um grau mais elevado de sociabilidade.

Havia de caber ao espírito positivo e, com ele, a Augusto Comte, a descoberta do ser que, representando o conjunto de todas as Pátrias e de todas as Famílias, reune em si todos os indivíduos convergentes que possam dignamente integrar-lhe o grande ser.

Para sentir-se a existência real é mister uma sensibilidade e uma

sociabilidade grandes e puras.

Acima da Família e acima da Pátria levanta-se o ser mais nobre e mais humano, o ser supremo de quem, evidentemente, recebemos todos os nossos pensamentos e para quem, moralmente, devamos dirigir, destinar todos os nossos atos, a Humanidade.

Ela é o conjunto de todos os seres passados, futuros e p-resentes, que concorrem para o aperfeiçoamento da ordem universal.

Podemos assim dizer que a grande obra do Mestre, mais do que o conhecimento do Planeta, importa no conhecimento e sistematização desse incomparável ser.

o.o.o.o.o.o.o

A síntese positiva, em toda a sua nobreza, tem um manto de sublimidade que a envolve.

Cobre-a o manto grandioso de uma utopia sublime. Sublime pela sua grandeza, sublime pela sua moralidade, sublime pela

sua expressão.

JORGE LAGARRIGUE

A Virgem Mãe é a meta inacessível, é a fronteira ideal de todo o progresso humano, é nas palavras do apóstolo, o augusto símbolo da fé demonstrável.

Essa utopia concebida, elaborada no volume que hoje relembramos e que seria completamente construída no segundo da Síntese Subjetiva, é a construção que, só por si, resume o gênio sem par de Augusto Comte.

JORGE LAGARRIGUE

Concebendo a mulher, no apogeu da sua grandeza moral, capaz de, por um estímulo dessa natureza, torna-se mãe, tal como ocorre entre certas abelhas que, não sendo fecundadas no único período em que o deveriam ser, permanecem virgens, procreando, entretanto, graças a um estímulo próprio, filhos que trazem todos os caracteres genéticos da espécie, concebendo o aperfeiçoamento moral da mulher como atingindo tal culminância, o Mestre cobriu a nossa espécie com essa auréola que só as almas bem formadas podem alcançar, e a voz do apóstolo faz-se ouvr, proclamando bem alto: "O homem

será, no futuro, filho exclusivo da Mulher, obra exclusiva do amor e da Humanidade".

Alguns insetos, por uma partenogênese natural e habitual, dispensam de tal maneira os machos que estes se vão tornando tão raros quanto desnecessários.

Pássaros há que, por singular doença, se fecundam por si mesmos dando, entretanto, produtos que se não desenvolvem.

EXPERIÊNCIAS DE JACQUES LOEB

Ovos de ouriços e de estrelas do mar têm sido fecundados e desenvolvidos pela ação de soluções salinas, líquidos completamente inorgânicos, que substituem o gameta macho no fenômeno da reprodução.

IVEZ DELAGE

Vê-se que em vários casos, em espécies várias, o elemento masculino tem sido dispensado, quer em experiências de partenogênese artificial, quer na partenogênese natural.

JORGE LAGARRIGUE

Se o pensamento é capaz de produzir, só por si, através do sistema nervoso, as mais profundas lesões orgânicas podemos perguntar, do que será capaz o sentimento

humano quando atingir os paroxismos da ternura e da pureza? quanto a preponderância do moral sobre o físico, que cada vez mais nitidamente se acentua, seja o bastante para despertar o germem do novo ser?

Uma vez que a grande vitalidade reprodutora é característica da célula feminina, uma vez que a célula masculina somente é no fenômeno um alimento ou um estimulante, é apenas, no dizer de Teixeira Mendes, o prolongamento da eficácia tonificante própria do organismo que elabora o fluído, porque uma atividade nervosa não poderá ser esse alimento ou esse estimulante? Esclarece ilustre biólogo brasileiro: "Nenhum apanhado indutivo, nos veda conceber a evolução do óvulo, na mais eminente das espécies, por partenogênese, sob a poderosa influência da excitação dimanada do cérebro, conquanto semelhante acontecimento se não haja efetuado e o possamos, quando muito, descortiná-lo numa visão poetica de um futuro indeterminado de nossa espécie".

Assim é a utopia...

Utopia é o limite ideal da realidade, é a meta radiosa para a qual olhamos e nos dirigimos e quanto mais a olhamos e quanto mais nos aproximamos, mais e mais nos seduz e não a alcançamos nunca. Vêmo-la, sentimo-la, mas não a tocamos.

O homem tem a ansia da verdade, ele a busca por mais afastada que esteja, por mais inacessível que lhe pareça. Essa verdade e o seu futuro dependem do ideal que regula e dirige os seus sentimentos e pensamentos.

Tal é a utopia... é a verdade mesma pairando e reverberando no infinito.

E a vida do homem é uma luta contínua pela conquista de um ideal, e a esse ideal só o espírito positivo pode, em verdade, conduzí-lo.

o.o.o.o.o.o.o

A terminação desse volume, em julho de 1854, estabeleceu uma fronteira e abriu um fosso profundo entre o pensamento quimérico metafísico e o pensamento utópico positivo, por isso, o ano de 1855 é

o primeiro da era positiva.

Nesse fosso imenso cairam e ficaram sepultados todos os deuses e todas as quimeras, todos os mitos e todo o platonismo que formavam o pensamento passado.

Não há dúvida, pois, que a obra que palidamente, com o espírito de veneração somente, nos abalançamos a lembrar no seu primeiro centenário, é a obra suprema do gênio, do saber, do engenho humano.

Irmanados -altruismo e inteligência - no grau mais alevantado possível, determinaram uma atividade que fora impossível sem tal sentimento e tanta inteligência.

Em menos de duzentos dias, o mais eminente dos pensadores deixa transbordar em cascatas de luz todo o seu gênio e dá-nos, então, a síntese do futuro humano.

De 29 de janeiro a 25 de julho de 1854 Augusto Comte deu-nos as teorias da Humanidade, da existência afetiva, da existência teórica e da existência ativa.

Por um labor incessante, afirma o doutor Robinet por uma meditação

ininterrupta e sob a influência de um altruísmo crescente, pode elevar-se da simples ciência, pela mais nobre filosofia, à sublimidade da religião.

Exatamente há cem anos, em apenas seis meses, enunciará com clareza, redigirá com precisão todo o pensamento consubstanciado no seu genial cérebro acerca do porvir.

Nesses seis meses pudera ver, com os olhos de lince da ciência, qual vidente extraordinário, o quadro que se lhe deparava, misto de maravilhoso e real.

Vira a espécie humana em sua situação normal e definitiva, na situação a que chamou pacifico-industrial.

Vira a espécie humana vivendo sem os arrepios da miséria, da peste, da guerra e da fome.

Vira a espécie humana alcandorada na mais elevada dignidade doméstica e social, sem crenças fictícias nem deuses furibundos.

Esse quadro maravilhoso gravou-o, então, nessas páginas de bronze imarcescível que constituem a fotografia da

Humanidade no seu glorioso destino, no seu apogeu final.

Realmente, este volume tem uma posição marcante, uma posição típica na grandiosa sequência de obras geniais dos vultos mais geniais da nossa espécie. Cada época ou cada civilização, cada povo ou cada raça tem uma obra que lhe demarca o carater, tem um vulto que lhe traça a fisionomia.

Todas as pátrias tiveram o seu cantor ou o seu guia que as catavam ou que as conduziam pela glória do destino.

Augusto Comte, porém, não representa uma pátria ou povo, não simboliza uma raça, nem uma época, nem uma civilização. Ele simboliza o genio do conjunto de todas as épocas e de todos os povos, raças e civilizações, no concurso universal do pensamento humano.

E diremos, então, que o dia 25 de julho, para todo o sempre, há de lembrar emocionalmente o cérebro humano, porque nesse dia, no ano de 1854, ele, o cérebro, atingiu as culminâncias supremas do saber, da inspiração e do altruismo.

O volume que hoje recordamos resume o futuro humano sistematizado em toda a sua eternidade. Ele é como que o preâmbulo luminoso da obra final, da síntese subjetiva, que não pode, pelo irremediável da morte, ser concluída.

Mas, se as mãos de Augusto Comte gelaram e o seu lápis parou sobre o papel, o seu cérebro continua meditando, a sua alma continua pairando na Humanidade.

Se a morte fez estancar o lápis nas mãos do Mestre, não pode apagar, entretanto, foi impotente para tal, os reverberos imortais da sua alma, que, integrada na Humanidade, um dia há de escrever os volumes que faltam da síntese final.

Quando um dia surgir o órgão genial que há de completar a grande obra, será a própria alma do Mestre, onipresente, que escreverá, então, o que não escrevera outrora, como desde já atesta o venerável esforço de Luis Lagarrigue, legando-se a sua magistral "Síntesis Subjetiva" nos dois tomos da moral, onde em cada capítulo, em cada página, vive palpitante o nosso Mestre.

Enquanto existir a espécie humana, e nela palpitar o sentimento e vibrar a inteligência, o volume que hoje celebramos será o guia indestrutível, sempre oportuno e coevo de cada geração, retrato fiel da sempre jovem Humanidade a quem todos terão que eternamente olhar, servir e adorar.

Homero e Dante, Descartes e Aristóteles, serão o glorioso passado. Augusto Comte será o presente indelevel, o presente eterno.

Se Augusto Comte é o órgão marcante por excelência da humanidade, se é o vulto mais expressivo e representativo da nossa espécie através de todos os tempos, não o seria, entretanto, sem aquela que soube despertar-lhe todo o sentimento capaz de produzir as grandes concepções, cujo conjunto é a marca imortal de todo o acervo humano.

A grande obra que hoje celebramos é também de Clotilde de Vaux.

Se coube ao Mestre dispor de uma inteligência sem similar em toda história da evolução mental, coube à Clotilde incutir-lhe, despertar-lhe, inspirar-lhe todo

sentimento necessário e indispensável a sua imensa construção.

Se Augusto Comte é o ógão por excelência, se é a representação suprema do espírito e do coração da Humanidade, se é o órgão máximo do gênio humano, Clotilde é o modelo, é a imagem, é o símbolo desse mesmo espírito, desse mesmo coração e desse mesmo gênio, ou na própria expressão do Mestre: "a personificação da Humanidade", ou na sua mais tocante confissão: "eu não acabaria nunca, minha Clotilde, se quizesse qualificar dignamente tua influência total sobre minha segunda vida".

Com o sentimento da mais profunda veneração, volvidos para Clotilde de Vaux pelo pensamento e pelo coração, ante sua benignidade e sua magnificência, terminaremos com a efusão do mais sincero devotamento a ela, cuja vida subjetiva está indissoluvelmente ligada à eternidade do Mestre Supremo.

SENHORA

Ao Mestre deste tudo o que faltava,
Ao seu agigantado coração,
Qual santa esposa deste a doce mão,
Nas tortuosas vias que trilhava...

Ao século deste a mais gentil lição,
De quantas ele ouviu ou mesmo dava:
Que a inteligência se subordinava
Aos laços meigos da dedicação.

Com teu amor somente o Mestre sabe
A mais alta ciência conceber
E possuir quanto no mundo cabe.

Sagrada inspiração! Sagrado gênio,
Que fez com que o sábio até morrer
Amazonasse o mundo com seu gênio!

Obras de

Edgard Ramos de Proença Rosa

1928 - Infecundidade (teatro)
1929 – Céu, Terra e Inferno (teatro)
1939- Ode a Polônia (poema

Não morrerás, Polônia! imorredouros
São teus feitos e filhos do passado !
Gloriosa viverás séculos vindouros,
Pois teu rincão por todos é amado !

1949- Coletânea de sonetos dedicados à Clotilde de Vaux
1951- Galileu Redivivo (poema) Prólogo:

"O Santo Padre com o guante antigo,
Do dogma indemonstrável, a fé impunha
E a ordem universal toda supunha,
Regida por um Deus, nosso inimigo."

1955- Poesias
1955- Batina e bisturi (poesias "irônicas" sobre padres e médicos)
1955- O catolicismo em agonia.
1957- Ensaios Brasileiros:

Benjamim Constant e a evolução do princípio republicano de Vieira de Melo à Teixeira Mendes.

1957- Auguste Comte e a Arte

1- Conferência lida no dia 24 de maio de 1957 no Salão Nobre da Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil, centenário de Auguste Comte

2- A Arte segundo a Sociologia e a Moral positiva (1956)

1982- Humanidade (poema)

1990- Ensinamentos sucintos e incisivos de Auguste Comte (coligidos e traduzidos)

1991 - O Ano sem Par (poesias: Auguste Comte e Clotilde de Vaux)publicado pelo Clube Positivista RJ

1992- Ensinamentos I I de Auguste Comte

Impresso na Letras e Versos
Rua Vaz de Toledo, 536 - Engenho Novo
RJ - CEP: 20780-150 - Tel.: 21 2218-6026
orcamento@letraseversos.com.br